

Renda do trabalhador cai 16%

Rendimento teve queda histórica: passou de R\$ 996,92 para R\$ 833,50

Rio - O rendimento médio real do trabalhador brasileiro caiu 16,4% em julho, em relação ao mesmo mês do ano passado, e chegou ao mais baixo valor da série histórica pesquisada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Passou de R\$ 996,92, em julho de 2002, para R\$ 833,50, no mês passado.

Já a taxa de desemprego ficou em 12,8%, praticamente estável comparada aos 13% de junho, e acima dos 11,9% de julho do ano anterior. Apesar do ligeiro recuo de 0,2 ponto percentual da taxa de desemprego sobre junho, a taxa "não está variando estatisticamente", segundo o gerente da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE, Cimar Azeredo Pereira.

O técnico explica que a pesquisa tem uma margem de erro e é preciso avaliar os próximos resultados mensais para definir a tendência. Com o nível de desemprego estabilizado em nível elevado, o maior problema refletido nos dados divulgados pelo IBGE

foi a queda no rendimento.

"A grande questão é a renda e não a questão de desocupados. Esta é a questão mais forte hoje", comentou o técnico do IBGE Márcio Ferrari, referindo-se aos resultados divulgados ontem. O valor registrado em julho, R\$ 166,42 abaixo do mesmo período em 2002, foi o menor desde outubro de 2001, início da série.

Exemplo

A ex-caixa de supermercado Cleonice Rodrigues, 34 anos, está desempregada e viu seus ganhos mensais encolherem mais do que a média captada no levantamento. Antes de julho, a renda de Cleonice chegou a somar R\$ 550, dos quais R\$ 250 com a venda de salgadinhos e cosméticos e o restante com o trabalho em supermercados.

Depois do período de experiência, foi dispensada, no mês passado. Sobrou apenas a venda dos produtos e seus ganhos encolheram 55%. Ontem, ela estava na fila de emprego do Centro de Oportunidades de Emprego Paulo Freire, no centro da cidade, procurando um emprego.

As quedas de rendimento, sobre julho de 2002, foram de 11,3% para os empregados com carteira, de 12,7% para os sem carteira e de 21,1% para os trabalhadores por conta própria. Como não há recom-

posição salarial da inflação e as relações de trabalho se tornaram mais precárias, a queda do rendimento dos trabalhadores por conta própria é maior. "O desaquecimento econômico faz este grupo perder mais poder de barganha. São os mais penalizados", diz Ferrari.

O total da população desocupada (sem trabalho e procurando emprego) em julho foi de 2,682 milhões de pessoas, 13,4% acima do mesmo mês em 2002, com base na amostra formada pelas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Salvador e Recife).

O acréscimo foi de 317.881 desocupados. Sobre o mês anterior, houve queda de 1,9%, que reflete a tendência sazonal de redução do desemprego no segundo semestre. O maior recuo foi em Belo Horizonte (-7,1%). Em São Paulo, contudo, houve aumento de 0,7% no pessoal desocupado. A taxa de desemprego é resultado da relação do total de pessoas desocupadas sobre a população economicamente ativa (no mercado, trabalhando ou procurando emprego), chamada PEA. O IBGE não calcula a massa salarial. Informa que a metodologia da pesquisa não é adequada para isso. (AE)



Gildo Loyola

Aperto

O nível de desemprego fechou o mês de julho praticamente estável, mas o poder aquisitivo do trabalhador está cada vez menor, segundo o IBGE

Negociações não repõem a inflação

São Paulo - Pesquisa divulgada ontem pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) mostra

Desemprego atinge 18% dos jovens

São Paulo - O desemprego é maior entre os jovens com idade entre 15 anos e 24 anos do que a média dos demais segmentos da população.

empregados no setor doméstico. Pochmann disse que o desemprego atinge de forma mais intensa os jovens.

A pesquisa mostra que a

Primeiro Emprego terá verba

São Paulo - O secretário de Políticas de Emprego e Salário do Ministério do Trabalho, Remígio Todeschini, disse ontem que ficou satisfeito com a aprovação ontem na Câmara dos Deputados do projeto que regulamenta o programa Primeiro Emprego.

O programa tem por objetivo facilitar a inserção os jovens com idade entre 16 e 24 anos no mercado de trabalho. Todeschini afirmou que a aprovação do projeto

o orçamento do programa é de R\$ 139 milhões.

Incentivos

O projeto do Primeiro Emprego aprovado ontem na Câmara prevê a concessão de incentivos diretos do Governo federal às empresas que contratarem jovens sem experiência formal no mercado de trabalho.

As empresas com faturamento até R\$ 1,2 milhão receberão R\$ 200 durante seis meses para cada jovem con-

mente. As empresas com faturamento acima de R\$ 1,2 milhão receberão R\$ 100 por jovem contratado.

Para poder participar do programa, o jovem tem de estar matriculado no ensino fundamental ou médio. Segundo Todeschini, o Primeiro Emprego atuará no principal foco do desemprego, que são os jovens.

Pesquisa divulgada ontem pelo economista Marcio Pochmann, secretário municipal de Emprego de São Paulo, mostra

mento Intermediária e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) mostra que, das 149 negociações salariais realizadas no primeiro semestre deste ano, 54% não conseguiram recuperar as perdas com a inflação.

Apenas 46% das negociações resultaram em reajustes equivalentes ou superiores à variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), indicador utilizado como parâmetro para a recomposição dos salários no processo de negociação coletiva.

O resultado registrado no primeiro semestre de 2003 é muito ruim, na avaliação de José Silvestre Prado de Oliveira, supervisor da Secretaria de Atendimento Técnico da Dieese. Em 99, considerado segundo ele o pior momento para as negociações salariais, 55% das categorias incluídas no balanço das negociações haviam pelo menos conseguido assegurar reajuste equivalente à inflação.

Para o Dieese, o fato de os resultados apurados nos primeiros seis meses deste ano serem bastante negativos com períodos anteriores, pode ser indicativo de uma fase de dificuldade sensíveis para os trabalhadores que se sentam às mesas de negociação. No ano passado, segundo estudo divulgado ontem, 59% das categorias conseguiram repor a inflação.

Nos primeiros seis meses de 2000 e 2001, 68% das negociações resultaram em reajuste equivalente - no mínimo - ao INPC-IBGE para a sua base. Entre as categorias com data-base no primeiro semestre deste ano estão a construção civil, os condutores metroviários e professores da rede particular de ensino. (AE)

entre 15 e 24 anos do que a média dos demais segmentos da população. Pesquisa divulgada ontem pelo economista Márcio Pochmann, secretário municipal de Emprego de São Paulo, mostra que a taxa de desemprego nesta faixa etária é de 18%, contra uma média geral de 9,4%. Ou seja, o desemprego dos jovens é quase o dobro da média da população brasileira.

A pesquisa também mostra que o desemprego atinge de forma mais intensa os jovens de menor poder aquisitivo. Entre os jovens oriundos de famílias de maior poder aquisitivo, 77,1% eram assalariados (recebem algum tipo de remuneração) enquanto entre os mais pobres, o assalariamento atingia 41,4%.

Ricos e pobres

O critério utilizado para separar os jovens ricos dos pobres foi a renda per capita anual. Na pesquisa, foram considerados pobres os jovens que tiveram uma renda per capita de até R\$ 90 em 2001. Foram classificados como ricos aqueles com renda per capita anual de R\$ 900 ou mais.

Do total de assalariados mais ricos, 49% tinham carteira assinada. Entre os mais pobres, apenas 25,7% trabalhavam com carteira assinada. Segundo a Secretaria, a falta de carteira assinada implica na perda de um conjunto de direitos, como a aposentadoria, férias, 13º salário, FGTS entre outros benefícios.

O levantamento também revela que 46,2% dos jovens mais pobres trabalhavam no emprego doméstico. Entre os mais ricos, só 7,9% estavam

desemprego atinge de forma mais intensa os jovens.

A pesquisa mostra que a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo entre os jovens com idade entre 15 anos e 17 anos foi de 47% em 2001. O levantamento foi feito com base em dados da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego) do Seade/Dieese e da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios) do IBGE para o ano de 2001.

Na faixa entre 18 anos e 24 anos, a taxa de desemprego foi de 25,2%. As duas taxas foram superiores à média de desemprego registrada em São Paulo em 2001, que foi de 17,6%. Segundo Pochmann, o desemprego entre jovens atinge tanto os que estudam como os que estão fora da escola.

Dos 33 milhões de jovens brasileiros, com idade entre 15 e 24 anos, 24,7% só estudam. Outros 18,7% estudam e trabalham; 5,2% estudam e procuram emprego; 32% só trabalham; 5,9% só procuram emprego e 13,5% não estudam, não trabalham e não procuram emprego.

24 anos no mercado de trabalho. Todeschini afirmou que a aprovação do projeto permite a confirmação do orçamento para o programa em 2004. A previsão é que o Primeiro Emprego receba R\$ 284 milhões do Tesouro no próximo ano. Para 2003,

mento até R\$ 1,2 milhão receberão R\$ 200 durante seis meses para cada jovem contratado. Mas terão o compromisso de manter o mesmo jovem empregado por um ano - no caso de demissão, as empresas são obrigadas a repor a vaga imediata-

pelo economista Marcio Pochmann, secretário municipal de Emprego de São Paulo, mostra que a taxa de desemprego nesta faixa etária é de 18% contra uma média geral de 9,4%. Ou seja, o desemprego dos jovens é quase o dobro da média da população brasileira.

A UNILETRA CORRETORA LEVA A BOVESPA ATÉ VOCÊ, MULHER FORMADORA DE OPINIÃO.

A Uniletra Corretora e a BOVESPA têm a honra de convidá-la para a palestra sobre a ascensão do "Mercado de Ações" no país, que faz parte da campanha BOVESPA VAI ATÉ VOCÊ, explicitando que investir em ações é mais fácil do que se pensa.

Este evento será especial, só para mulheres, que formadoras de opinião, interferem atualmente de forma direta e indireta nas aplicações financeiras da família e das empresas onde atuam. Participe.

PROGRAMAÇÃO

18/08/03 - 19h: FDV (Homens e Mulheres)

19/08/03 - 09h: Estácio de Sá - Jardim Camburi (Homens e Mulheres)

19/08/03 - 19h: Hotel Porto do Sol (Apenas Mulheres)

Confirmar presença pelo tel.: 3225.4591

ORGANIZAÇÃO:

UNILETRA
CORRETORA

BOVESPA
A Bolsa do Brasil

Entrada Gratuita! Entrada Gratuita! Entrada Gratuita!



Agora em Vitória, Casa Carrier.
O espaço onde você encontra o melhor ar condicionado para maior conforto, beleza e estética em seu ambiente.

A mais completa linha de condicionadores de ar, melhor atendimento e a garantia da marca, pelos melhores preços.



R
refrigeração
espírito
santo

Av. Alberto Torres, 100, Vitória-ES (27) 3322-8333
E-mail: res@refrigeracaoespiritosanto.com.br

CASA
Carrier

O SHOW ROOM DO AR-CONDICIONADO

17 Anos de Sucesso...

MODULAR
Feira de Móveis, Decorações e Utilidades do Lar

&

CONSTRULAR
Feira de Construção, Arquitetura e Decoração

2003

22 a 31 de Agosto

Dias úteis: de 17 às 22 h

Sábados e domingos: de 15 às 22 h

Av. Adalberto Simão Nader, 260.
Hultracenter - Vitória - ES

VENHA VISITAR

Patrocínio:



Realização:

